

EDUCAÇÃO

Alunos têm apoio psicopedagógico

JUL 2002

**ESCOLA DO RECANTO DAS EMAS VAI ORIENTAR AQUELES
CONSIDERADOS TRABALHOSOS EM SALAS DE AULAS**

Fabio Pedrosa

O aluno-problema é fácil de identificar: ele perturba a aula, incomoda colegas e esgota a paciência dos professores. Difícil é encontrar uma escola preparada para lidar com ele. Particular ou da rede pública, a maioria dos estabelecimentos de ensino não sabe o que fazer para integrar a "galera do fundão" ao esquema normal de estudo.

No Recanto das Emas, o Centro de Ensino 115 e a Escola Classe 206 darão início a um projeto de orientação educacional pioneiro em Brasília. Os alunos com dificuldades serão acompanhados no Núcleo de Desenvolvimento da Aprendizagem, criado pelo curso de Educação da Faculdade da Terra de Brasília (FTB).

O novo serviço começará o atendimento a partir da próxima semana. De acordo com a Gerência Regional de Ensino, existe uma demanda de 300 estudantes. O núcleo começará atendendo 30 alunos, que serão acompanhados nos aspectos cognitivo e afetivo, por meio de psicomotricidade e arte terapia. "Com procedimentos pedagógicos, pro-

jetivos e atividades lúdicas, trabalharemos a auto-estima, os relacionamentos, os problemas que o aluno enfrenta na escola", diz a psicopedagoga Fátima Melo, coordenadora do Núcleo.

O serviço é gratuito para as escolas públicas e pode atender também as escolas privadas. O tratamento, que dura no mínimo três meses, será feito por aproximadamente 100 universitários da FTB, sempre acompanhados por professores.

Desde o início do ano, o grupo envolvido no projeto visita as escolas, para observar, entrevistar e avaliar os alunos que farão o tratamento. Na maioria, são estudantes em turmas de aceleração.

"Nossa intenção é proporcionar um campo de estágio para os universitários e facilitar a convivência na sala de aula, dando apoio e suporte para os professores", resume Fátima. "O serviço não é uma aula de reforço, mas uma orientação ampla, que envolve todos que participam do processo de aprendizagem".

A mudança de mentalidade envolve, além dos alunos, os professores e a família. É bom lembrar que muitas das dificuldades se deve, também, à maneira como os mestres

se relacionam com a turma. O simples fato de o professor chamar um estudante de bagunceiro, por exemplo, já influencia no comportamento da criança ou do adolescente.

"A falta de um relacionamento adequado entre professor e aluno pode trazer problemas", ensina a psicopedagoga. A situação fica ainda mais crítica quando somam-se carência de materiais de ensino e falta de incentivo da família.



Fátima Melo: "Falta de relacionamento entre professor e aluno pode trazer problemas"

Thyago Arruda